

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DEPARTAMENTO DE TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CAPOEIRA NA LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

Rayane Feliciano

São Carlos
2024

Rayane Feliciano

CAPOEIRA NA LITERATURA INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

Trabalho de conclusão de curso apresentado em
cumprimento às exigências do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da Universidade
Federal de São Carlos sob orientação da Profa.
Dra. Maria Iolanda Monteiro.

São Carlos

2024

Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico-Raciais
(ERER)

Rayane Feliciano

Trabalho de conclusão de curso apresentado em
cumprimento às exigências do Curso de
Licenciatura em Pedagogia, da Universidade
Federal de São Carlos sob orientação da Profa.
Dra. Maria Iolanda Monteiro.

Profa. Dra. Karina Machado
Rede Municipal de Rio Claro-SP

Examinadora

Profa. Ma. Ayodele Floriano Silva
Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

*A minha afilhada Ana Beatriz, a minha
sobrinha Helena, ao meu irmão Ragnar,
a minha prima Gabriela.*

*Aos meus amiguinhos e amiguinhas da
capoeira.*

*Ao meu Erê Pedrinho que me colocou
nesse movimento de valorização
ancestral.*

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, a minha mãe Andresa e ao meu pai Waldomiro, pelo amor incondicional, pelos valores que me transmitiram e pelo suporte inabalável em todas as etapas da minha vida. Vocês são à base de tudo o que conquistei.

Aos meus avós maternos Silvio e Sonia e avós paterno Waldomiro e Ondina, pela sabedoria compartilhada e pelo carinho que sempre me ofertaram. Suas histórias e ensinamentos são tesouros que levarei comigo em meu coração.

À minha irmã Thifany, por sua cumplicidade e incentivo que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, obrigada por trazer ao mundo nossa riqueza Helena.

Às minhas irmãs de coração Giovanna e Fernanda, por compartilharem risos, lágrimas e sonhos. Vocês enriquecem minha vida com sua amizade e apoio, toda minha trajetória acadêmica foram vocês a minha fortaleza e família.

Um agradecimento especial à Lilian e à Angela, pelo incentivo e pelas palavras de encorajamento que me motivaram a seguir em frente mesmo nos momentos em que nem mesmo eu imaginei que seria capaz de conseguir.

Ao meu companheiro Rodrigo, pelo apoio constante, pela paciência e por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores. Sua presença tornou este percurso mais leve e significativo.

Ao Grupo União Capoeira, por ser uma segunda família e por me ensinar sobre disciplina, respeito e superação. Grupo que me formou como educadora e como pessoa que enxerga a criança como ser potente. Ao Coletivo Areias e ao Coletivo Capoeira Café e Conversa, pela troca de conhecimentos, pelo apoio e pelas amizades enriquecedoras.

Ao Coletivo Maria Helena de Jesus, que me acolheu e me forma para uma educação antirracista, território onde eu vejo a força do Movimento Negro.

À minha orientadora Maria Iolanda que é exemplo de profissional e ser humano, sua paixão pela literatura, pelo cordel e cultura encantam. Sua humildade em buscar o novo é inspiração, carrego na memória e no coração a participação da professora em uma vivência de capoeira.

Aos meus Orixás, pela proteção, pelos guias espirituais e pela força que me permitiram enfrentar e superar todos os desafios. Suas bênçãos são fundamentais em minha vida.

A todos vocês, meu profundo e sincero agradecimento. Este trabalho é uma conquista que também pertence a cada um de vocês.

“As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espoliar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.”

(Chimamanda Ngozi Adichie)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso se constitui como uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de analisar, na produção científica, a importância da capoeira na literatura infantil, a fim de compreender sua relevância para uma educação antirracista em consonância a Lei 10.639 (Brasil, 2003). Portanto, cabe investigar, “Qual a contribuição da capoeira para a Educação das Relações Étnico- Raciais- EREER?”, “O que traz as teses e dissertações acerca da capoeira na literatura infantil?”. Para a realização da fundamentação teórica foram utilizados autores (as) que se configuram como essenciais para o entendimento acerca dos temas versados neste trabalho de conclusão de curso, como, Gonzales; Hasenbalg (1982); Schwarc (1993); Lajolo; Zilberman (1993; 2004); Abramovich (1997); Fonseca (2006); Adichie (2009); Cuti (2010); Silva (2015); Gomes (2017); Souza (2017) e Columá (2020). Em suma, a capoeira configura-se como tecnologia de transmissão de conhecimentos por meio da linguagem, discursos e narrativas que contribuem para a educação das relações étnico-raciais, a capoeira alinhada a literatura infantil amplia o repertório sociocultural e favorece a formação humana e menos discriminatória diante da valorização da cultura negra e afro-brasileira.

Palavras-chave: capoeira; EREER; literatura infantil; educação antirracista.

ABSTRACT

The present thesis is a bibliographic research with the objective of analyzing, in scientific production, the importance of capoeira in children's literature, in order to understand its relevance for an anti-racist education in accordance with Law 10.639 (Brazil, 2003). Therefore, it is necessary to investigate, "What is the contribution of capoeira to the Education of Ethnic-Racial Relations - EREER?" and "What do theses and dissertations say about capoeira in children's literature?" For the theoretical foundation, authors who are essential for understanding the topics addressed in this thesis were used, such as Gonzales; Hasenbalg (1982); Schwarc (1993); Lajolo; Zilberman (1993; 2004); Abramovich (1997); Fonseca (2006); Adichie (2009); Cuti (2010); Silva (2015); Gomes (2017); Souza (2017) and Columá (2020). In summary, capoeira is configured as a technology for transmitting knowledge through language, discourses, and narratives that contribute to the education of ethnic-racial relations. Capoeira, aligned with children's literature, expands the sociocultural repertoire and promotes human formation and less discriminatory attitudes by valuing black and Afro-Brazilian culture.

Keywords: capoeira; EREER; children's literature; anti-racist education.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. PERCURSO METODOLÓGICO	13
3. LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA CONTEXTO HISTÓRICO	16
3.1. A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA NA ESCOLA	19
3.2 A LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL.....	20
3.3 CAPOEIRA NA HISTÓRIA	23
3.4 O MARCO LEGAL NA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS .	26
4. DADOS DA PESQUISA E ANÁLISES.....	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
APENDICE - A	38

1. INTRODUÇÃO

Decorridos 20 anos, desde a implementação da Lei N° 10.639/2003 (Brasil, 2003), resultado da articulação do Movimento Negro no Brasil por uma mobilização diante da demanda educacional e contra a discriminação racial em uma perspectiva crítica acerca da temática racial e africana (Gomes, 2017), e diante da relevância da capoeira como manifestação cultural que preserva ao longo dos anos a história do povo negro e de seus antepassados que sofreram com a tentativa de apagamento de sua contribuição histórica na formação da sociedade brasileira e de histórias ancestrais esquecidas no âmbito acadêmico é que meu trabalho de pesquisa justifica-se.

O tema “Capoeira na literatura infantil: contribuições para a Educação das Relações Étnico- Raciais (ERER)” provém do meu interesse na formação da Educação para as Relações Étnico-Raciais, como bem, perpassa pelo interesse pessoal de compreender como se dá no âmbito acadêmico a relação da literatura infantil e a capoeira. Qual a contribuição da capoeira na literatura infantil para a ERER? O que traz as teses e dissertações no que concerne a capoeira na literatura infantil? Minha vivência nas rodas de capoeira enquanto constante aprendiz possibilitou a apropriação de conhecimentos não vistos na educação formal, fora na educação popular que conheci personalidades negras de grande relevância e representatividade, exaltadas nas cantigas e histórias cantadas/contadas na roda de capoeira, como exemplo, Zumbi dos Palmares¹, Dandara², Tereza de Benguela³ e Rainha Nzinga⁴.

Por certo, a capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira que traz em sua essência a resistência e a história da população negra com forte expressão na transmissão geracional e na oralidade, que sobreviveu aos açoites e criminalização de tempos passados, mas não ficou reduzida ao ideário racista do colonizador. Hoje a capoeira é Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação,

¹ “E vivia no Quilombo/O valente rei Zumbi/Guerreiro de muitas lutas/Por seu povo sofredor/Foi general de batalha/ Sem patente militar/ Inteligência e coragem/ Não lhe podiam faltar/ Ele nasceu no Quilombo/ Porém foi aprisionado/ Criado por Padre Antônio/ Francisco foi batizado/ Aprendeu língua de branco/ Mas não se subordinou/ Dentro dele era mais forte/ O seu "eu" de lutador/ Fugindo para Palmares/ Ganga Zumba o recebeu/O Quilombo estava em festa/ Viva Zumbi Ganga o rei...” (Letras, [s.d.])

² “Ô Dandara foi mulher guerreira/ No quilombo se refugiou/ Conheceu Zumbi dos Palmares/ E logo se apaixonou, Dandara/ Dandara ê/ (Ê Dandara ê ê)/ Ô Com Zumbi ela teve três filhos/ No quilombo ela foi a rainha...” (Letras, [s.d.])

³ “Após a morte de seu companheiro José piolho, líder se tornou, no Quilombo com negros e índios contra a escravidão ela guerrilhou...” (Marcos "Barrão" DaSilva,2020)

⁴ “Nzingaaê/ rainha de angola/ mulher guerreira/ com seu povo fez história...” (TV Capoeira, 2020)

a Ciência e a Cultura (UNESCO), tem encantado e disseminado o idioma português, “a capoeira é o vetor mais ativo da divulgação de nossa língua no exterior” (Passos Neto, 2020, p. 17).

Assim como, a literatura tem papel fundamental na relação da formação humana, como bem traz em sua formação a oralidade que perpassa gerações de conto a conto, encarregada de transmitir valores antes mesmo do advento dos livros impressos e atualmente livros virtuais, é nessa possibilidade de ampliação de visão de mundo que a capoeira e literatura infantil afro-brasileira devem ser abarcadas de modo articulado para a superação de uma “história única” baseada no poder (Adichie, 2009).

O trabalho está organizado em cinco seções, começando com esta primeira seção, “Introdução”, que apresenta aspectos importantes da justificativa de pesquisa ao tema a considerar a mobilização do Movimento Negro e a implementação da Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) para investigação sobre a capoeira e suas contribuições na literatura infantil, motivação à produção deste trabalho de conclusão de curso.

A segunda seção expõe o caminho metodológico percorrido para captação de informações oriundas da realização da revisão bibliográfica no “Periódico Capes de Teses e Dissertações” e o que caracteriza conceitualmente esse tipo de pesquisa acadêmica. Na terceira seção, intitulada “Literatura infantil brasileira, contexto histórico”, será feito um resgate dos períodos desde a formação da literatura infantil até a modernidade, e as tendências literárias ao longo das décadas e da sua consolidação enquanto gênero literário. Também será versado sobre a representação do negro na literatura brasileira, bem como a capoeira será abordada teoricamente no trato com a sua relevância histórica na formação da sociedade brasileira, em consonância a literatura e contribuições para a educação das relações étnico-raciais em conformidade a legislação vigente.

Em seguida, a quarta seção intitulada “Dados da pesquisa e análises”, será compartilhado os resultados obtidos na busca no Periódico Capes de Teses e Dissertações com base nos resumos examinados.

Na seção que traz as “Considerações finais” será realizada uma reflexão diante das pesquisas e análises baseadas na temática em questão, de modo a identificar possíveis contribuições ou ausências destas para responder o problema de pesquisa.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa é fundamentada na revisão bibliográfica que visa identificar e analisar o tema “Capoeira na literatura infantil: contribuições para a educação das relações étnico-raciais (ERER)”. Segundo Lakato e Marconi (2017) a revisão bibliográfica é definida como uma etapa essencial da pesquisa científica que envolve a coleta, análise e interpretação de informações já publicadas sobre um determinado tema. Essa revisão tem como objetivos principais: identificar e compreender o conhecimento existente, conceitos relacionados ao tema de estudo, evitar duplicidade e contribuir para a relevância do estudo e prover uma base sólida que orienta a pesquisa.

A revisão bibliográfica é conduzida neste trabalho por meio da leitura crítica e sistemática dos resumos de teses e dissertações pesquisadas. A coleta foi realizada no banco de dados “Periódico Capes⁵ de Teses e Dissertações”⁶. O caminho percorrido durante a revisão teve início com os descritores “capoeira” e “literatura” que resultou em um número de 56 trabalhos, dentre eles 39 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado, em investigação anterior não houve sucesso o uso dos descritores (capoeira) e (literatura infantil).

Devido à quantidade de resultados foi feito um refinamento para (“Grande área conhecimento” com a seleção de “linguística”, letras e artes” e “ciências humanas”); (“Área conhecimento” com a seleção “letras; linguística” e “educação”) e (“Área avaliação” com a seleção dos termos “linguística e literatura” e “educação”) o uso dos filtros mencionados tiveram como resultado 7 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado, totalizando 10 trabalhos.

Nesta perspectiva a próxima seção busca o desenvolvimento da temática literatura infantil relacionada ao seu aspecto histórico para uma contextualização seguinte da capoeira na literatura.

⁵ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

⁶ Endereço da página: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

3. LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA CONTEXTO HISTÓRICO

A princípio entre 1890 a 1920 a literatura infantil brasileira tem sua formação em decorrência das mudanças sociais, que ocorreram tardiamente em um período de transformações, dentre elas a aproximação da Proclamação da República, o advento da Revolução Industrial e a pressão por parte de outros países como Inglaterra para abolir o escravismo vigente na época com vistas à mudança para o trabalho assalariado, e não mais, pela exploração de pessoas africanas escravizadas (Lajolo; Zilberman, 2004), “com a proibição do tráfico e as fugas cada vez mais frequentes e irremediáveis, o capital necessário para manutenção e renovação da mão- de- obra negra era sempre maior.” (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 23).

Se a literatura infantil europeia teve seu início as vésperas do século XVIII, quando, em 1697, Charles Perrault publicou os célebres Contos da Mamã Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças.” (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 23).

Além disso, a população rural passa a viver em maioria nas áreas urbanas com expansão acelerada “entre o fim do século XIX e o começo do XX” (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 25); e políticas: com a alteração do governo do Brasil Império ao Brasil República, há uma intencionalidade em “formar a imagem do Brasil como a de um país em processo de modernização” (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 15).

É neste cenário em que a formação da literatura infantil brasileira tem início e ganha validação da escola, é essa instituição responsável pela formação cidadã na infância, sendo a escola incumbida pela sociedade moderna de prover “valores ideológicos, quanto nas habilidades, técnicas e conhecimentos necessários inclusive à produção de bens culturais” (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 25).

Também, nesse momento de formação da história da literatura infantil brasileira houve influências de obras estrangeiras, traduzidas e adaptadas para a realidade e linguagem brasileira por intelectuais das letras, sendo: Carlos Jansen; João Ribeiro; Olavo Bilac e Arnaldo de Oliveira Barreto, alguns dos precursores por essa incorporação dos escritos estrangeiros para as crianças e juventude no Brasil, de acordo com (Lajolo; Zilberman, 1993). A nacionalização do acervo europeu modificou-se em nacionalismo, que dispôs de uma missão patriótica, o compromisso de difusão de um projeto ideológico também endossado por obras francesas e italianas, como exemplo, “*Le Tour de La France par deux garçons* (1977), de G. Bruno, e

Cuore (1886), escrito por De Amicis” (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 18), tais escritos foram inspirações e ensejou ao projeto nacionalista de valores disseminados por suporte dos textos escritos.

Com base em (Lajolo; Zilberman, 1993; 2004), é passível a conclusão de que a literatura infantil brasileira teve sua formação consolidada nas “primeiras décadas republicanas” (Lajolo; Zilberman, 2004, p. 21). Diante de um projeto educacional, nada ingênuo, articulado pelas ideologias dominantes e fortalecido pela instituição escolar, bem como; inspirados em modelos e estéticas europeias por meio de textos cuja função pedagógica promoveu a educação para a pátria, com valorização para a natureza, para o território brasileiro, para a linguagem nacional e formação de um público consumidor de bens culturais e modernização.

Ademais, entre o período de 1920 a 1945 a literatura infantil brasileira tem sua produção alinhada aos interesses do Estado com vistas às predileções dos “grupos tradicionais remanescentes do Império” (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 59). Momento em que se ascende o ideal de modernização e industrialização, que abrange uma estruturação do ensino para as camadas populares da área urbana, já que para fazer a manutenção dessa industrialização capitalista o mínimo de instrução era necessário.

A idealização de progresso coube apenas a uma minoria, restringiu-se a área dirigente da capital de São Paulo, Região Centro-Sul e não confrontou os grandes Latifundiários e seu mandonismo vigente nas regiões empobrecidas no âmbito industrial e educacional no Nordeste (Lajolo; Zilberman, 1993).

A expansão do capitalismo desencadeou novas possibilidades para o plano cultural e artístico ao acesso a mecanismos adequados de produção e divulgação (Lajolo; Zilberman, 1993), o qual a literatura também foi beneficiada. “O aparecimento do rádio, a expansão do cinema, o progresso da tecnologia, das comunicações e, principalmente, no caso da literatura, os novos investimentos na área editorial facultaram a difusão das criações artísticas”(Lajolo; Zilberman, 1993, p. 60).

A literatura infantil sobreviveu às contradições recorrentes da época em sua estrutura, econômica e política devido aos interesses do Estado, assim como outras artes populares, a exemplo, os desfiles carnavalescos; tiveram sua manutenção em consonância ao que o estado determinava, inculcando certa “valorização”. (Lajolo; Zilberman, 1993).

O êxito, contudo, não garantiu a autonomia da literatura infantil, que continuava sem legitimação artística: a publicação de obras para crianças não afetava a imagem de seus escritores. O estímulo parece ter sido outro: o mercado escolar, aparentemente, recompensava o esforço de escrever para os

jovens. Porém, como, para circular nas salas de aula, era preciso, além de espontaneidade e imaginação, adequar-se aos cursos vigentes e aos programas curriculares, a fantasia e a criatividade foram indiretamente disciplinadas, favorecendo o Estado que assim, controlava de alguma maneira a produção de livros destinados à infância. (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 62).

O contemporâneo na literatura infantil brasileira teve características de renovação de elementos apresentados em tempos passados como o ufanismo e o nacionalismo ascendente também tiveram alterações no qual o escritor Monteiro Lobato soube bem aproveitar como exemplo a liberdade disposta pelo Modernismo e apropriou-se em sua criação de formas a aproximar dos escritos a linguagem coloquial, popular urbana assim como utilizou novos temas, ideias, cenários e atualizou personagens dos contos clássicos. (Lajolo, Zilberman, 1993). No entanto, a inovação de Lobato não rompeu com os termos pejorativos e racistas⁷ utilizado por ele nas obras infantis.

Nas tendências literárias poucas narrativas fazem menção ao espaço urbano, sendo característico o uso do espaço rural em diferentes concepções, no período caracterizado como contemporâneo para a literatura infantil brasileira é marcante as obras de âmbito pedagógico.

Neste caso, o tema mais frequente é tomado à história do Brasil, selecionando sobretudo episódios do período colonial. É nos livros deste tipo que a literatura infantil da época expressa com mais limpidez seu compromisso com o poder vigente e com a ideologia ufanista, reproduzindo os preconceitos e os chavões com que se costuma se revestir a narração dos acontecimentos da história pátria. (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 65-66).

Logo, entre 1945 e 1965, perdurou na literatura infantil brasileira a ideologia de civilidade, em conformidade aos interesses políticos vigente à época, conservou-se nas obras infantis o nacionalismo visto anteriormente nos anos de 1920, em que era frequente a exaltação da pátria. A valorização do nacional, tônica do governo Vargas, tanto procedia da concretização das metas modernistas, como patrocinava o reforço de uma imagem do País: a de grande potência, homogênea e unificada sob o comando do novo líder populista. (Lajolo; Zilberman, 1993, p. 124).

⁷ “Emília, na cozinha, a insultar Tia Nastácia: “[...] Perdemos o anjinho por sua culpa só. Burrona! Negra beçuada! Deus que te marcou, alguma coisa em ti achou. Quando ele preteja uma criatura é por castigo”. (Lobato, p. 277 *apud* Scaravonatti, 2015, p. 60).

“Emília explicando a Dona Benta o ocorrido, e a culpa que conferia à Nastácia pela fuga do anjo: “- Esta burrona teve medo de cortar a ponta da asa do anjinho. Eu bem que avisei. Eu vivia insistindo. Hoje mesmo insisti. E ela, com esse beirão todo: ‘Não tenho coragem... É sacrilégio...’. Sacrilégio é esse nariz chato”. (Lobato, p. 277 *apud* Scaravonatti, 2015, p. 61).

Das narrativas encontradas nas obras deste período temos além do nacionalismo, os mistérios da Amazônia, a riqueza do espaço rural como um ambiente a ser desbravado em aventuras e civilizado, a relação nostálgica do sertão, a exaltação de figuras heróicas e o protagonismo dos personagens bandeirantes, “Jeronymo Monteiro é o único autor a desmontar o mito” (Lajolo, Zilberman, 1993, p. 128) o autor demonstrava a atitude inescrupulosa dos heróis e colocava os indígenas como vítimas das ambições pela exploração por ouro. (Lajolo, Zilberman, 1993).

A literatura infantil continua sendo instrumento da camada dominante da sociedade. Segundo (Lajolo; Zilberman, 1993) mudanças passam a ocorrer na década de 50 em que a arte está em prol de expor os problemas sociais, bem como aproximar a literatura do público urbano.

Logo, a literatura em tempos de modernidade entre os anos 1965 a 1980 propõe novas narrativas voltadas ao contexto urbano e a realidade social vigente, não rompe com o caráter pedagógico advindo de tempos passados, permanece uma concepção de suscitar valores e comportamentos por meio de leituras orientadas e dirigidas.

No período da década de 70 novas formas de abarcar a literatura demonstra um compromisso de maior criticidade perante a realidade da sociedade urbana. Temáticas policiais e de ficção científica aparecem nas obras infantis. O momento é de busca por relevância na literatura infantil assim como na literatura não- infantil. (Lajolo; Zilberman, 1993).

3.1. A LITERATURA INFANTIL BRASILEIRA NA ESCOLA

A literatura infantil atualmente tem sido um grande instrumento para a promoção do ensino e da aprendizagem, ela permite ampliar o horizonte criativo e imaginário das crianças, possibilita desenvolver o senso crítico através do conhecimento da realidade de outras culturas. Mas pensar a literatura infantil em sua função pedagógica demanda um cuidado para não equiparar ao livro didático, muito disseminado no ambiente escolar e que não carrega as dimensões: histórica (revela os valores da época), estética (disposição do texto no papel, a ilustração) e pedagógica (ampliação da linguagem e tomada de consciência) vistas nos livros literários. (Souza, 2017, on-line).

Quanto a atribuir uma dimensão pedagógica para a obra infantil, não significa assumir um tipo de literatura diretiva, em que a intenção pedagógica elimina ou reduz o espaço estético. Ao contrário, implica que toda e qualquer narrativa que apresente alta densidade estética traz aprendizagens, seja no campo da ética, da afetividade ou do conhecimento. Aprendizagens que a criança carregará para o resto da vida, amalgamadas em sua personalidade, mesmo que já adulta não recorde nem mesmo uma linha desta ou daquela história.

Essa é a natureza pedagógica que a literatura traz em si. (Souza, 2017, on-line).

Também, cabe ao docente esse compromisso político em ofertar o acesso as obras literárias de qualidade e que não reforce estereótipos para as crianças, já que o ambiente escolar abarca uma diversidade étnica, cultural e financeira, “a sala de aula, muitas vezes, é o único lugar onde as crianças oriundas das classes sociais menos favorecidas financeiramente tem a oportunidade de ler” (Souza, 2017, on-line).

Portanto, a literatura infantil é um recurso aliado da prática docente que transmite o patrimônio cultural que a humanidade nos legou ao longo da história. “A literatura é um fazer humano” (Cutti, 2010, p. 14). Na subseção seguinte, será abarcada sobre a capoeira e também a diferenciação entre as expressões “literatura afro-brasileira”, “literatura afro-descendente” e “literatura negra” à luz da legislação educacional vigente.

3.2 A LITERATURA E A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO BRASIL

O Brasil tem em sua constituição social, uma população multiétnica e multicultural, decorrente do período de colonização em que os brancos europeus invadiram o território hoje denominado brasileiro. Por aqui, vivia uma grande diversidade populacional de etnias (hoje classificadas por povos originários/ indígenas) que ao longo do tempo foram dizimadas diante dos interesses e incredulidade dos povos colonizadores, bem como milhares de pessoas negras foram escravizadas e traficadas de reinos do continente africano para a manutenção do sistema de exploração escravista no Brasil.

Nesse contexto criou-se a ideia de que o negro não tinha alma “aproximando-se dos animais, diferentes dos brancos que, ao possuir alma eram considerados a ‘imagem e semelhança de Deus’” (Columá, 2020, p. 31).

Mesmo após o impedimento do tráfico negreiro que, segundo Columá (2020, p. 32), “seria proibido em 1826 e só teria final efetivo em 1850” e com a abolição do sistema escravista diante da sanção da Lei Nº 3.353, de 13 de maio de 1888, as marcas atribuídas aos corpos negros de inferioridade e regulação permanecem na estrutura e ideário racista fortalecida nos privilégios da branquidade (termo que caracteriza “um lugar de vantagem estrutural nas sociedades estruturadas na dominação racial”) (Frankenberg, 2004, p. 312 – 313 *apud* Moreira, 2014, p. 8), que em seu lugar de poder reforça o lugar de “não” humanidade atribuído aos africanos escravizados e seus descendentes.

O racismo acaba sendo velado pelo mito da democracia racial “de uma falsa igualdade, pois ela se baseia no apagamento e na homogeneização das diferenças” (Gomes, 2017, p. 51). Tal conceito vislumbrou construir a imagem de um paraíso racial no Brasil.

Como representante de ‘um típico país miscigenado’ é que João Batista Lacerda, então diretor do Museu do Rio de Janeiro era convidado a participar do I Congresso Internacional das Raças, realizado em julho de 1911. A tese apresentada ‘*Surles metis ao Bresil*’ - era clara e direta ‘O Brasil mestiço de hoje tem no branqueamento em um século sua perspectiva, saída e solução’ (Lacerda, 1911). (Schwarcz, 1993, p. 11).

Em razão da manutenção do poder daqueles vistos como “raça superior” é que foi sendo constituído o “não” lugar do negro, com base em reforços de estereótipos negativos, inclusive encontrados na literatura brasileira conforme visto em (Andrade, 2015; Cuti, 2010).

Certa mordada em torno da questão racial brasileira vem sendo rasgada por seguidas gerações, mas sua fibra é forte, tecida nas instâncias do poder, e a literatura é um de seus fios que mais oferece resistência, pois, quando vibra, ainda entoia loas às ilusões de hierarquias congênicas para continuar alimentando, com seu veneno, o imaginário coletivo de todos os que dela se alimentam direta ou indiretamente. A literatura, pois, precisa de forte antídoto contra o racismo nela entranhado. Os autores nacionais, principalmente os negro-brasileiros, lançaram-se a esse empenho, não por ouvir dizer, mas por sentir, por terem experimentado a discriminação em seu aprendizado. (Cuti, 2010, 14).

Com efeito, da tomada de consciência das discriminações sofridas surge o Movimento Negro, criado por organizações culturais e políticas em 1978 (Granada, 2020) com o objetivo de expor o racismo encoberto pelo mito da democracia racial, e dar sentido positivo ao que é da cultura e história das pessoas negras de modo a questionar e denunciar toda opressão e falta de dignidade oferecida por pessoas não negras.

É o trabalho do Movimento Negro ao politizar a raça e ao desvelar as relações de poder que rompe com as visões preconceituosas e naturalizadas e então “interpreta afirmativamente a raça como construção social” e confirma a democracia racial como mito. (Gomes, 2017, p. 22).

Inquestionavelmente toda essa complexidade acerca da condição vivenciada pelas pessoas negras ao longo da formação social brasileira teve como consequência uma formação educacional negativa quanto a sua imagem e representação histórica, sempre vista de modo inferior. O estudo sobre a literatura revela problemáticas como: falta de representatividade positiva, representações do negro estereotipadas e em posições de subserviência. “Esta visão

negativa do negro começa a ser transmitidas nos textos escolares...” (Gonzales; Hasenbalg, 1982, p. 91).

Abramovich (1997) também alerta sobre o cuidado “aos estereótipos estreitadores da visão das pessoas e de sua forma de agir e ser” (p. 40), como também endossa que os preconceitos não são apenas expressos em palavras, mas podem também aparecer através de imagens.

A literatura que traz a representação do negro se distingue em três expressões literárias defendidas de acordo com sua teoria e significação. A primeira refere-se a “literatura negra” que tem como origem o enfrentamento da “identidade cultural”, fortalecimento da reversão das imagens negativas que o termo “negro” teve ao longo do tempo e na luta contra o mito da democracia racial (Fonseca, 2006).

A segunda expressão é “literatura afro-brasileira” que faz menção a tentativa de aproximar da literatura a contribuição de África “como berço da civilização” (Fonseca, 2006, p. 25). A terceira expressão é “literatura afrodescendente” e “parece se orientar num duplo movimento: insiste na constituição de uma visão vinculada às matrizes culturais africanas e, ao mesmo tempo, procura traduzir as mutações inevitáveis que essas heranças sofreram na diáspora.” (Fonseca, 2006, p. 25).

Portanto, conceber a literatura em sua expressão apenas como “brasileira” corrobora para a manutenção de uma estrutura de poder, já que na dimensão do padrão ideal, da hegemonia branca não há espaço para a ampliação de outras histórias, que foram minorizadas. A “literatura brasileira” não responde a questão “por que grande parte dos escritores negros ou afrodescendentes não é conhecida dos leitores e os seus textos não fazem parte da rotina escolar?” (Fonseca, 2006, p. 12). Sendo de grande importância o acesso a outras histórias, conhecer também a literatura afro-brasileira.

Todavia, é preciso que se diga: vale mais a inexistência de obras racistas, sejam elas sutis ou grosseiras em sua discriminação do que a existência delas. Por quê? O prejuízo psicológico de uma obra literária pode ser arrasador para um leitor desavisado, ingênuo, que se emocionará e passará a dar crédito afetivo e efetivo ao que leu. Aqui tanto faz a cor da sua pele. E sabemos que nem sempre se tem a alternativa de não se ler um livro. As escolas com seus currículos e os concursos pré-vestibulares são exemplos da obrigatoriedade de certas leituras. (Cuti, 2010, p. 82).

A discussão sobre a presença de obras racistas na literatura é essencial para entender os impactos psicológicos que essas obras podem causar nos leitores, como afirma Cuti (2010). A razão é clara: o dano psicológico provocado por uma obra literária pode ser violento para

leitores, que podem acabar internalizando as mensagens racistas, dando-lhes credibilidade emocional e prática. Portanto, é fundamental repensar a inclusão desse tipo de obra com teor discriminatório no currículo educacional, buscando alternativas que promovam a igualdade e o respeito entre todas as pessoas.

No subtópico seguinte o estudo em torno da capoeira tem por objetivo resgatar o contexto de formação dessa manifestação cultural que tem ligação com a cultura e história negra como forma de resistência, o que cabe a análise sobre o potencial educador dessa temática para a Educação das Relações Étnico-Raciais e na promoção de uma educação mais equânime e fortalecimento de histórias diversas para o rompimento das estruturas de poder que perpassam também no âmbito da literatura infantil ao ser contada uma história única.

3.3 CAPOEIRA NA HISTÓRIA

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que envolve a dança, a luta, o canto, o ritual, mas que em sua formação tem a herança ancestral da cultura trazida por pessoas negras que vieram de muitos lugares do continente africano e no território brasileiro foram escravizadas. Pensar a capoeira é refletir sobre a potência de resistência as opressões sofridas e de ressignificação de uma história iniciada na dor, mas que hoje espalha alegria, energia vital que é o axé.

Muito do que se sabe sobre a capoeira é aprendido pela oralidade transmitida por mestres e mestras (mais velhos e mais velhas) para as pessoas mais novas. Essa tecnologia ancestral e oral é que deu possibilidade de manter viva a história de todo um povo. “A tradição oral é a grande escola da maioria dos povos africanos. As culturas africanas não são isoladas da vida. Aprende-se observando a natureza, aprende-se ouvindo e contando histórias. Nas culturas africanas, tudo é ‘Histórias’” (Machado, 2006, p. 80).

A princípio o registro da aparição da capoeira data do século XIX, mais precisamente em 1789, o documento traz a presença de um homem pardo chamado Adão “que é acusado de ser uma capoeira” (Granada, 2020, p. 9). Ao fazer um resgate sobre a história da capoeira o corpo negro, mestiço (pardo) é apontado no mundo como um corpo a ser combatido, reprimido e condicionado no imaginário racista. O movimento, a corporeidade, é a essência do capoeirista.

As muitas tentativas de reprimir as capoeiras dão uma ideia da persistência do fenômeno e sugerem a importância da capoeiragem como contestação ao sistema de controle social dentro do submundo dos escravos e seus aliados nas camadas baixas da sociedade urbana. (Holloway, 1989, p. 130 *apud* Oliveira; Leal, 2009, p. 29).

A regulação dos corpos negros aparece na repressão sofrida pelas capoeiras que após a abolição da escravatura “torna-se um crime previsto no Código Penal da República de 11 de outubro de 1890 (Soares, 1999, p. 338 *apud* Granada, 2020, p. 12). A capoeira soube ser um jogo de pergunta e resposta não apenas no limite da circularidade da roda, mas como também da resposta de resistência ao sistema opressor e de perseguição vivido. O capoeira⁸ passa então a ser o capoeirista no sentido do desporto, do atleta. “O governo Vargas, em uma tentativa de aproximação do povo, libera em 1934 as práticas até então proibidas” (Columá, 2020, p. 101).

No Brasil, a leitura sobre o negro, sua história e cultura ainda tem sido regulada pela sociedade mais ampla via racismo ambíguo e mito da democracia racial. Esta visão tem sido disseminada nos diferentes espaços estruturais do poder e marca de forma diferenciada a história da negra e do negro. A educação escolar tem sido um dos principais meios de socialização de discursos reguladores sobre o corpo negro. (Gomes, 2017, p. 95).

Contextualizar a capoeira enquanto manifestação cultural e demonstrar sua potencialidade na transmissão de conhecimentos ancestrais concebem afirmar sua importância enquanto literatura e para a literatura infantil na reivindicação do seu lugar na história.

A historiografia da capoeira no Brasil nos possibilita entender que os capoeiras não eram simplesmente “marginais” ou massa de manobra dos interesses da elite política brasileira. A sua presença em momentos significativos de nossa história, seu envolvimento em motins, revoltas, instituições políticas e militares, deve ser ressaltada. A leitura que se deve ter sobre esses indivíduos não pode ser reduzida a de “marginais que formavam bandos a mando de políticos, [e que] foram deportados para Fernando de Noronha” e sim a de sujeitos que, a partir de suas experiências culturais e cotidianas, interagiram com o processo histórico da sociedade brasileira. Fica assim o desafio para nós, professores, historiadores e agentes culturais, repensar o lugar da capoeira nos manuais escolares. (Oliveira; Leal, 2009, p.68).

Portanto, cabe a reflexão sobre a capoeira enquanto história de um povo discriminado, “a história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentiras, mas que são incompletos” (Adichie, 2009, p. 10).

O quadro a seguir apresenta uma seleção de obras literárias infantis que abordam a capoeira, destacando sua relevância na educação das relações étnico-raciais. A lista inclui títulos como “Berimbau” (1996), de Raquel Coelho; “José Moçambique e a capoeira” (2007), de Joaquim de Almeida e Thereza Almeida; “Berimbau Mandou te chamar” (2008), de Beatriz

⁸Termo usado para referir-se ao/a praticante da arte da capoeira.

Bozano Hetzel. Outros destaques como “Mestre gato e comadre onça”, de Carolina Cunha; “Num tronco de iroko vi a iúna cantar” (2014), de Erika Balbino; e “Capoeira” (2020), de Sonia Rosa. Essas obras desempenham um papel crucial ao introduzir crianças à rica cultura afro-brasileira, promovendo a compreensão e valorização da diversidade étnico-racial.

Quadro 1- Elementos bibliográficos do acervo infantil

LIVROS INFANTIS COM O TEMA CAPOEIRA⁹				
Ano	Título	Autoria	Ilustração	Editora
1996	Berimbau	Raquel Coelho	Raquel Coelho	Ática
2007	José Moçambique e a capoeira	Joaquim de Almeida e Thereza Almeida	Laurabeatriz	Companhia das Letrinhas
2008	Berimbau Mandou te chamar	Beatriz Bozano Hetzel	Mariana Massarani	Manati
2011	Mestre gato e comadre onça / uma história de capoeira recontada e ilustrada por Carolina Cunha	Carolina Cunha	Carolina Cunha	Edições SM
2014	Num tronco de iroko vi a iúna cantar	Erika Balbino	Alexandre Keto	Peirópolis
2020	Capoeira	Sonia Rosa	Rosinha Campos	Pallas

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

O quadro1 tem como destaque a importância da literatura infantil com a temática da capoeira na promoção da educação das relações étnico-raciais. A capoeira, como expressão cultural afro-brasileira, oferece uma rica narrativa de resistência, identidade e ancestralidade que pode ser explorada pedagogicamente.

Livros infantis que abordam a capoeira não apenas apresentam aos jovens leitores uma parte significativa da cultura brasileira, mas também promovem valores de respeito, diversidade e igualdade racial. Ao integrar essas histórias no ambiente educacional, é possível combater preconceitos e estereótipos, objetivando uma educação mais igualitária desde a infância. Ao

⁹ Ver apêndice

final do trabalho é possível encontrar o apêndice com a relação dos livros dispostos no quadro 1 para consulta das obras infantis.

3.4 O MARCO LEGAL NA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Seguramente, a legislação exerce influência na vida dos cidadãos e cidadãs, por isso, concerne ao desenvolvimento desse trabalho resgatar a lei vigente a partir da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), até a normativa educacional mais recente que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De interesse a educação a Lei Maior estabelece que no Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (Brasil, 1988, on-line). Embora haja uma tentativa de assegurar na lei os direitos educacionais a todos e todas, não aparece algo voltado para a reparação histórica sofrida por afro-brasileiros. Adiante, é promulgada as diretrizes e bases da educação nacional Lei N° 9.394 de dezembro de 1996 e estabelece no seguinte artigo:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1994, s.n).

A redação inicial da Lei N° 9.394/1996 (Brasil, 1996) não trazia em seu texto nenhuma obrigatoriedade e compromisso com a diversidade étnica no Brasil para a educação, o que foi alterado devido a muita luta em prol de mudanças educacionais apropriadas para a igualdade e não discriminação racial.

Uma coisa é certa: se não fosse à luta do Movimento Negro, nas suas diversas formas de expressão e de organização- com todas as tensões, os desafios e os limites, muito do que o Brasil sabe atualmente sobre a questão racial e africana, não teria sido aprendido. (Gomes, 2017, p.18).

Sobretudo, o contexto de mobilização social do Movimento Negro tem forte atuação na busca por direitos da população negra brasileira, e no ano de 2003 é sancionada a Lei N° 10.639/2003, e dá providências.

Art. 1º A Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'.(Brasil, 2003, n.p).

Adiante, por reivindicação dos povos indígenas do Brasil é sancionada a Lei N° 11.645 de 10 de março de 2008 que altera na data de sua publicação a Lei 9.394/1996, portanto inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da história e cultura indígena. No ano de 2018, outro marco no campo de normativas é a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que “é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p. 7).

A BNCC (2017) trata do tema étnico e da diversidade em outros componentes, mas não o faz de forma a reconhecer o problema do racismo e do eurocentrismo. No componente Artes, não chega a mencionar que a cultura hegemônica estadunidense e europeia está comprometendo a expressão de outras culturas [...] como observamos, o documento da BNCC (2017) apenas considera a diferença, mas não cita os problemas da constante tentativa de apagamento de determinadas culturas e substituição por outras. (SILVA, 2018, p. 24 *apud* Souza, 2023, p. 66).

A Base Nacional Comum Curricular aborda a temática africana na etapa de ensino fundamental dos anos iniciais, na área de linguagens no componente curricular Educação Física nas expressões da dança, do jogo, brincadeiras e luta; em maior recorrência na etapa de ensino fundamental dos anos finais é proposto o tema nos componentes curriculares História, Geografia e Artes.

Visto a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, o foco na pesquisa tem como objetivo compreender a relação da literatura infantil com a temática capoeira na contribuição do ensino para as relações éticas raciais, neste trabalho específico sobre a história afro-brasileira que será analisada na seção seguinte.

4. DADOS DA PESQUISA E ANÁLISES

Os dados coletados expõem que diversas pesquisas acadêmicas entre 2013 e 2023, abordaram a capoeira sob múltiplas perspectivas, destacando sua riqueza cultural e social. Jones de Souza (2013), na PUC Rio¹⁰, investigou como a capoeira auxilia estrangeiros na aquisição de competência intercultural através de uma pesquisa qualitativa.

Em 2015, Ivanildes Teixeira de Sena pela UNEB¹¹ explorou as relações de gênero na capoeira Angola e Gilson Soares Cordeiro (2015) pela UECE¹² utilizou a metodologia cartográfica para mapear a capoeira em Camocim como forma de resistência negra. Georges Sosthene Koman (2016) na UFSCAR¹³ analisou os discursos sobre a capoeira brasileira, enquanto Desiree Francine dos Santos (2016) pela UFPR¹⁴ focou nas ladainhas de capoeira e sua relação com identidades étnico-raciais. Zilda Dourado Pinheiro (2017) pela UFG¹⁵ estudou as inter-relações entre língua, corpo e cultura na roda de capoeira através de uma pesquisa bibliográfica e interpretativa.

Urania do Carmo Rodrigues Santa Barbara (2019) na UEFS¹⁶ fez uma leitura Foucaultiana das práticas discursivas na capoeira Angola; enquanto Kátia Linhaus de Oliveira (2020a) pela UFSC¹⁷ analisou os dispositivos da capoeira considerando aspectos do cuidado de si e os discursos esportivos, utilizando métodos bibliográficos, análise de documentos e entrevistas abertas. Leandro Emanuel Cruz de Oliveira (2020b) pela UNEB apresenta uma análise crítica sobre a implementação da Lei Federal 10.639/03 (Brasil, 2003) na Educação Básica brasileira, destacando a ausência de sua efetiva aplicação ao longo dos 17 anos desde sua promulgação.

Paulo Cesar da Silva Gonçalves (2023) pela UFBA¹⁸ apresenta uma análise detalhada dos significados históricos e socioculturais da capoeira, utilizando como fonte a literatura de cordel encontrada em Salvador, Bahia. A pesquisa abrange estudos sobre capoeira, literatura de cordel e memória. Esses estudos evidenciam a capoeira como um campo fértil para investigações interdisciplinares, revelando sua profundidade cultural e social. O quadro 2exibe

¹⁰ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

¹¹ Universidade do Estado da Bahia.

¹² Universidade Estadual do Ceará.

¹³ Universidade Federal de São Carlos.

¹⁴ Universidade Federal do Paraná.

¹⁵ Universidade Federal de Goiás.

¹⁶ Universidade Estadual de Feira de Santana.

¹⁷ Universidade Federal de Santa Catarina.

¹⁸ Universidade Federal da Bahia.

as teses e dissertações coletadas no Periódico Capes para o procedimento de análise bibliográfica.

Quadro 2- Características dos textos analisados

Publicação	Título	Autoria	Programa pós-graduação	Metodologia	Universidade	Tipo de documento
2013	“Gingando em Português: como os aspectos culturais presentes na Capoeira auxiliam o estrangeiro na aquisição de competência intercultural.”	Jones de Souza	Estudos da linguagem	Pesquisa qualitativa	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro- PUC Rio	Dissertação
2015	“No ventre da capoeira, marcas de gente, jeito de corpo: um estudo das relações de gênero na cosmovisão africana da capoeira Angola”	Ivanildes Teixeira Sena	Crítica Cultural	Pesquisa qualitativa	Universidade do Estado da Bahia – UNEB	Dissertação
2015	“Vem jogar mais eu, mano meu: cartografando a capoeira na cidade de Camocim como jogo de linguagem e resistência negra”	Gilson Soares Cordeiro	Linguística Aplicada	Cartográfica	Universidade Estadual do Ceará- UECE	Tese
2016	“O corpo, a língua e a voz da África no Brasil contemporâneo: uma análise dos discursos sobre a capoeira brasileira.”	Georges Sosthene Koman	Linguística	Análise de discurso	Universidade Federal de São Carlos- UFSCAR	Mestrado
2016	“As vozes nas ladainhas de capoeira: relações étnico-raciais e (re)construção de identidades.”	Desiree Francine dos Santos	Letras	Investigação lingüística	Universidade Federal do Paraná- UFPR	Mestrado
2017	“As inter-relações entre língua, corpo e cultura na roda de capoeira sob o viés da ecolinguística”	Zilda Dourado Pinheiro	Letras e Linguística	Pesquisa bibliográfica e interpretativa de documentos	Universidade Federal de Goiás- UFG	Tese
2019	“Jogo de dentro, jogo de fora”: uma leitura Foucaultiana das práticas histórico discursivas, dos cantos e do corpo na capoeira Angola”	Urania do Carmo Rodrigues Santa Barbara	Estudos Linguísticos	Análise arqueogenealógica	Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS	Dissertação
2020	“Os dispositivos da capoeira: entre o cuidado de si e os discursos do esporte”	Kátia Linhaus de Oliveira	Linguística	Análise bibliográfica, análise de documentos e entrevistas abertas	Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC	Dissertação
2020	“Capoeira, cultura negra e reexistência: a senzala e a sala de aula.”	Leandro Emanuel Cruz de Oliveira	Crítica Cultural	Pesquisa exploratória de natureza qualitativa	Universidade do Estado da Bahia – UNEB	Dissertação

2023	“Entre ABCs, glórias, peijas, encontros e desafios: os significados socioculturais da capoeira pela literatura de cordel em Salvador.”	Paulo César da Silva Gonçalves	Educação	Análise de Conteúdo	Universidade Federal da Bahia- UFBA	Tese
------	--	--------------------------------	----------	---------------------	-------------------------------------	------

Fonte: elaborada pela pesquisadora

Com base nos resumos das teses e dissertações resultadas das buscas dos títulos localizados no quadro 2, definiram-se como parâmetro três eixos de análises:

- Eixo 1: Relação entre capoeira e literatura.
- Eixo 2: Linguagem e discursos na capoeira.
- Eixo 3: Cultura da capoeira.

Ao tratar do Eixo1 “Relação entre capoeira e literatura”, apenas um dos dez resumos aborda o tema capoeira e literatura. Em Gonçalves (2023) o objetivo da tese é “compreender os significados históricos e socioculturais da capoeira pela literatura de cordel encontrada em Salvador”.

Com base no mapeamento da pesquisa em questão houve a contribuição da literatura para o resgate de personalidades históricas da capoeira, por exemplo, Besouro Mangangá, e o ofício dos mestres Bimba e Pastinha. A referência de uma literatura de cordel que retrate a capoeira é fundamental, segundo Gonçalves (2023) “é um lugar simbólico de memória que contribui para que marcas do passado não se apaguem e coexistam com as perspectivas de presente”.

Portanto, a literatura ao tocante à valorização da cultura negra promove uma educação alinhada a perspectiva antirracista e democrática, já que a capoeira ao longo do tempo tem sido a tecnologia de exposição das discriminações sociais e do racismo que acomete os seus praticantes marginalizados, mas também resgata a identidade negra, a herança de um povo na forma de manter vivo o legado de seus ancestrais, “a memória assume a condição de representações coletivas, trazendo no seu contexto a história de um povo” (Machado, 2006, p. 78).

Ademais, o Eixo 2 “Linguagem e discursos na capoeira” tem sido recorrente nos textos referenciados neste trabalho de conclusão de curso. Acerca da linguagem Cordeiro (2015) propõe analisar a linguagem do jogo da capoeira, uma linguagem intercultural que segue a

ordem de “resistência da cultura negra”. Pinheiro (2017) aborda a linguagem em uma inter-relação de língua, corpo e cultura, demonstra como o contexto da roda de capoeira detém uma típica linguagem que se difere de um grupo a outro em territórios diversos. A linguagem no mundo capoeirístico não anula o corpo para Pinheiro (2017) “o corpo é o principal elo entre língua e a cultura em uma comunidade de fala” (p. 11). Para as autoras Oliveira (2020a) e Bárbara (2019) a proposta de investigação é a análise dos discursos presentes na capoeira também como narrativas de luta e resistência na emergência de sobreviver as configurações de poder existente na sociedade.

A capoeira carrega um aspecto de valorização cultural da herança de seus antepassados que na oralidade transmitiu conhecimentos que resistem até o presente momento. Nas teses e dissertações, o eixo 3 “A cultura da capoeira” permite tomarmos consciência da importância de sua relação com a história e vida de um povo diante da multiplicidade de estudos que abarcam de diversos modos a cultura em diálogo com a capoeira.

Segundo Oliveira (2020b) a capoeira pode ser um instrumento para o fortalecimento da educação antirracista no trabalho docente. Com recorrência os termos de cultura africana, cultura cosmo-africana, estudos de culturas, cultura afro-brasileira, cultura negra, cultura oral, cultura escrita e aspectos culturais aparecem nos textos de Souza (2013); Sena (2015); Cordeiro (2015); Pinheiro (2017); Oliveira (2020b) e Gonçalves (2023). Tais termos reforçam o potencial educador e transformador da capoeira como cultura ancestral. Na próxima seção compartilho as considerações finais com base nas informações adquiridas no processo de pesquisa na busca por compreender a capoeira na literatura infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme visto, a literatura infantil passa por um longo processo de transformações, alinhada a perspectiva de manutenção de valores vigentes na época, ganha notoriedade seu viés pedagógico. Com relação à “Representação do negro no Brasil”, Gonzales e Hasenbalg (1982), Cuti (2010) e Gomes (2017), intelectuais e representantes no Movimento Negro, retratam em suas obras a denúncia do contexto hostil vivenciado por pessoas negras em um país o qual camuflou o racismo, diante da falácia da existência de um “mito da democracia racial”.

Cuti (2010) expõe a literatura e como foi moldada perante os privilégios das pessoas brancas, “O sujeito étnico branco do discurso bloqueia a humanidade da personagem negra, seja promovendo sua inviabilização, seja tornando-a mero adereço das personagens brancas...” (p. 81). Portanto, a literatura-negro é proposta como meio para reverter a imagem negativa do negro, consolidada pelo racismo, nas obras literárias e espaços escolares não isento na literatura infantil.

Evidenciou-se o potencial da capoeira enquanto cultura afro-brasileira que transmite a herança de resistência de um povo por meio da dança, luta, canto, ritual e encanto. A capoeira ressignifica a posição sofrida de discriminação para a relevante manifestação cultural de reverência aos seus ancestrais, ultrapassa os limites da roda, para ser centralidade em estudos científicos-acadêmicos, bem como aparece em livros infantis e cordéis.

Diante das teses e dissertações analisadas, conclui-se que a capoeira trás contribuições fundamentais ao trabalho para a Educação das Relações Étnico-Raciais, por meio da linguagem, das narrativas e dos discursos identificados na prática artística cultural que é a potente tecnologia de transmissão de conhecimentos adquiridos na vivência coletiva da capoeira. Em conformidade a Lei 10.639/2003 que determina: “§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.” (Brasil, 2003, grifos da autora).

Quanto à relação da literatura infantil e capoeira, vale ressaltar que abordar novas temáticas não diminui a relevância dos clássicos universais, desde que não sejam obras de reforço de estereótipos negativo e discriminatório, trabalhar com a capoeira como literatura infantil deve ser vista como possibilidade de ampliação de repertório, de fornecer o acesso a “outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica...” (Abramovich, 1997, p. 17). Que contribua para uma formação mais humana e mais igualitária.

Já que “O Brasil é dos brasileiros, porém é preciso acrescentar que é de todos os brasileiros” (Cuti, 2010, p. 12).

Logo, verifica-se a importância da realização de novas pesquisas que levem em consideração a capoeira com ênfase na literatura infantil para dar subsídios as questões motivadoras aqui suscitadas ao que tange a relação da literatura infantil e capoeira, e a contribuição da capoeira na literatura infantil para a educação das relações étnico-raciais. Esse trabalho de conclusão faz alusão a alguns caminhos que contribuem com a EREER, mas não intenciona esgotar todo o assunto.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e Ação no Magistério).
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. Trad. Júlia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- ALMEIDA, Joaquim de; ALMEIDA, Thereza. José Moçambique e a capoeira. Ilustrações; Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.
- BALBINO, Erika. Num tronco de iroko vi a iúna cantar. Ilustrações; Alexandre Keto. São Paulo: Peirópolis, 2014.
- BARBARA, Urania do Carmo Rodrigues Santa. Jogo de dentro, jogo de fora: uma leitura Foucaultiana das práticas histórico discursivas, dos cantos e do corpo na capoeira angola. 2019. 97 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9334012. Acesso em: 10 mai. 2024.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 03 jul. 2024.
- BRASIL. Fundação Palmares. Lista de Personalidades Negras – Zumbi dos Palmares. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/assuntos/noticias/zumbi-dos-palmares>. Acesso em: 30 mai. 2024.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 jul. 2024.
- BRASIL. Lei 10639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 02 mai. 2024.
- BRASIL. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11645-10-marco-2008-572787-publicacaooriginal-96087-pl.html>. Acesso em: 02 mai. 2024.
- COELHO, Raquel. Berimbau. Ilustrações; Raquel Coelho. São Paulo: Ática, 1996.
- COLUMÁ, Jorge Felipe. Da navalha ao berimbau: capoeira e malandragem no Rio de Janeiro. São Paulo: Arole Cultural, 2020.
- CORDEIRO, Gilson Soares. Vem jogar mais eu, mano meu: cartografando a capoeira na cidade de Camocim como jogo de linguagem e resistência negra. 2015. 253 p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3032748. Acesso em: 10 mai. 2024.

CRISTIANE, Pestana. A literatura afro-infantil: representação e representatividade. *Literatura Afro-Brasileira*. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/artigos/artigos-teorico-criticos/1545-cristiane-pestana-a-literatura-afro-infantil-representacao-e-representatividade>. Acesso em: 01 mai. 2024.

CUNHA, Carolina. Mestre gato e comadre onça/uma história de capoeira recontada e ilustrada por Carolina Cunha. São Paulo: Edições SM, 2011- (Coleção Cantos do Mundo).

CUTI, Luiz Silva. *Literatura negro-brasileira*. São Paulo: Selo Negro, 2010. (Coleção Consciência em Debate/coordenada por Vera Lúcia Bedito). Disponível em: https://www.ufrgs.br/prapedi/wp-content/uploads/2021/05/Literatura-Negro-Brasileira-Col.-Consci%C3%Aancia-em-Debate-by-Cuti-z-lib.org_.pdf. Acesso em: 10 mai. 2024.

DANDARA - Mestre Barrão. *Letras*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mestre-barrao/dandara/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. *Literatura Negra, Literatura Afro-Brasileira: Como responder a polêmica?* In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs). *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 220 p.

GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONÇALVES, Paulo César da Silva. *Entre ABCs, glórias, pejejas, encontros e desafios: os significados socioculturais da capoeira pela literatura de cordel em Salvador*. 2023. 256 p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13799062. Acesso em: 10 mai. 2024.

GONZALES, Lélia; HASENBALG, Carlos. *Lugar de Negro*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GRANADA, Daniel. *Compreender o Brasil através da capoeira: capoeira, “raça” e “nação” no Brasil*. In: BRITO, Celso; GRANADA, Daniel (Orgs.). *Cultura, política e sociedade: estudos sobre a Capoeira na contemporaneidade*. Teresina: EDUFPI, 2020. 180 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/126/3/Capoeira%20identidade%20e%20genero.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2024.

HETZEL, Beatriz Bozano. *Berimbau mandou te chamar*. Ilustrações; Mariana Massarani. Rio de Janeiro: Manati, 2008.

HOMENAGEM A ZUMBI DOS PALMARES - Mestre Boa Voz Abadá Capoeira. *Letras*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/abada-capoeira/1721227/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

KOMAN, Georges Sosthene. *O corpo, a língua e a voz da África no Brasil contemporâneo: uma análise dos discursos sobre a capoeira brasileira*. 2016. 199 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3835391. Acesso em: 10 mai. 2024.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: histórias & histórias. 6. ed. São Paulo: Global, 2004.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. 4. ed. São Paulo: Global, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, Vanda. Tradição Oral e Vida Africana e Afro-Brasileira. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). Literatura afro-brasileira. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. 220 p.

MARCOS "BARRÃO" DASILVA - TOPIC. Tereza De Benguela. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jLcW52Y6TN8>. Acesso em: 31 mai. 2024.

OLIVEIRA, Josivaldo Pires de; LEAL, Luiz Augusto Pinheiro. Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2009. 200 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ufba/126/3/Capoeira%20identidade%20e%20genero.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

OLIVEIRA, Kátia Linhaus de. Os dispositivos da capoeira: entre o cuidado de si e os discursos do esporte. 2020. 181 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8615617. Acesso em: 10 mai. 2024.

OLIVEIRA, Leandro Emanuel Cruz de. Capoeira, cultura negra e reexistência: a senzala e a sala de aula. 2020. 101 p. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural). Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10272687. Acesso em: 10 mai. 2024.

PASSOS NETO. Apresentação para COLUMÁ, Jorge Felipe. Da navalha ao berimbau: capoeira e malandragem no Rio de Janeiro. São Paulo: Arole Cultural, 2020.

PINHEIRO, Zilda Dourado. As inter-relações entre língua, corpo e cultura na roda de capoeira sob o viés da ecolinguística. 2017. 138 p. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5157388. Acesso em: 10 mai. 2024.

ROSA, Sonia. Capoeira. Ilustrações; Rosinha Campos. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

SCHWARC, Lilia Moritz. O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCARAVONATTI, Gihane. “Boneca de pano é gente/sabugo de milho é gente”; etia Nastácia, seria gente? A disputa em torno da personagem lobatiana a partir de sua inserção nos acervos do programa nacional biblioteca da escola. Mestrado (Ensino de Língua e Literatura) - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína-TO, 2015.

SENA, Ivanildes Teixeira de. No ventre da capoeira, marcas de gente, jeito de corpo: um estudo das relações de gênero na cosmovisão africana da capoeira Angola. 2015. 150 p. Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural). Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3327995. Acesso em: 10 mai. 2024.

SILVA, Gênese Andrade da (Org.). Literatura infantil. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 mai. 2024.

SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 17 mai. 2024.

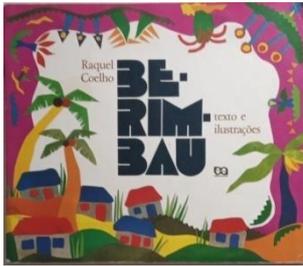
SOUZA, Jones de. Gingando em Português: como os aspectos culturais presentes na Capoeira auxiliam o estrangeiro na aquisição de competência intercultural. 2013. 103 p. Dissertação (Mestrado em Letras/Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=89900. Acesso em: 10 mai. 2024.

SOUZA, Lucas Rodrigues de Oliveira. A literatura infantil na educação das relações étnico-raciais: uma análise sobre os projetos políticos-pedagógicos das escolas de ensino fundamental de São Carlos/SP à luz da lei N° 10.639/03. 2023. 168 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/19112>. Acesso em: 03 jul. 2024.

TV CAPOEIRA. #95 - Rainha Nzinga - Graduado Marreta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kNsTkAX_ZNs. Acesso em: 1 jun. 2024.

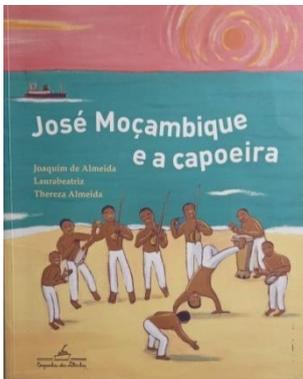
UNIGRA - Centro de Formação em Ciências do Esporte. Disponível em: https://unigra.com.br/ler/437_CULTURA. Acesso em: 17 mai. 2024.

APÊNDICE - A



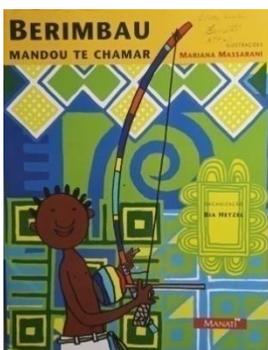
1996-Berimbau-Raquel Coelho

O livro traz a personagem do menino Leo que carrega as histórias de sua avó em sua cabeça, uma mulher bem velha e sábia, em um de seus casos ela contava sobre o tempo antigo das maldades do branco em relação ao negro. Nas andanças, menino Leo encontra um personagem masculino que transmite a história de um povo alegre, ensina sobre o berimbau e a roda de capoeira. Faz menção ao tempo passado, presente e futuro.



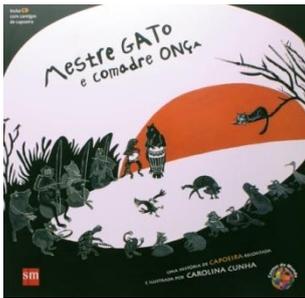
2007-José Moçambique e a capoeira- Joaquim de Almeida e Thereza Almeida Laurabeatriz

O livro retrata um pouco sobre o mundo da capoeira em uma linguagem poética. A história em torno do garoto Zé Moçambique traz a rotina do garoto que auxilia a mãe com o trabalho, e que no entorno do Cais aprendeu muito com seu mestre de capoeira. Em determinado momento seu mestre exemplo para o garoto adoece então Zé Moçambique orientado por uma senhora mãe-de-santo, Dona Clementina, sai em busca de solucionar o problema, nesse percurso cantigas de capoeira são vistas para contar a história. De uma estética que valoriza a manifestação cultural. Após a história de Zé Moçambique, o livro traz informações acerca dos movimentos, instrumentos, das cantigas e da origem da capoeira e as vertentes: nova capoeira e capoeira angola.



2008-Berimbau Mandou te chamar- Beatriz Bozano Hetzel e Mariana Massarani

É um livro que traz as cantigas do universo da capoeira que carrega o axé, a mandinga e o jogo das palavras nas rimas estróficas do texto. Além da presença de ilustrações que retratam a aproximação étnica nos grafismos. Ao final do livro tem um texto que faz a contextualização da história da capoeira.



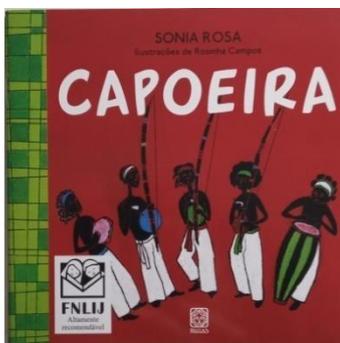
2011- Mestre gato e comadre onça / uma história de capoeira recontada e ilustrada por Carolina Cunha

“Mestre gato, exímio capoeirista, se aventura no mundo com seu berimbau. Toma um caminho nunca antes trilhado no meio da mata e depara com uma clareira ajeitada, boa para botar capoeira. Instala-se ali e faz do Pau-Pereira sua morada permanente. Coloca uma placa nessa árvore oferecendo aulas e logo chegam curiosos vários animais. “Venham vadiar, vamos jogar capoeira!”, convida ele. Mas eles temem a onça enorme que anda cercando a área. E se estiverem jogando, distraídos, e ela aproveitar para abocanhar todos de uma vez? Capoeira é jogo mandingueiro, tihoso, com ela nenhuma onça pode, diz mestre gato. E não é que ela aparece, pedindo aulas de capoeira? O esperto gato vê aí a ocasião de derrotar a onça. Entre gingadas, aú, armada, banda e outros, o gato vai demonstrando que, contra a força, vale a astúcia.” Fonte: <https://www.amazon.com.br/Mestre-Gato-Comadre-Carolina-Cunha/dp/8576757443>.



2014- Num tronco de iroko vi a iúna cantar- Erika Balbino e Alexandre Keto

O livro vem para desvelar o que o racismo encobriu, através das histórias faz menção a elementos da cultura afro-brasileira, como também aborda a espiritualidade inclusive retrata a festividade Caruru em comemoração a São Cosme e Damião e a capoeira com o uso de cantigas para dar ritmo, é um texto mais longo, mas que traz muitos elementos da cultura negra, da valorização aos mais velhos. Ao final tem um glossário que auxilia a apropriação de um vocabulário que foi sendo apagado, diante da percepção que a cultura eurocêntrica era a “melhor”.



2020- Capoeira- Sonia Rosa e Rosinha Campos

É um livro curto, mas interessante pelo uso das rimas que exaltam a capoeira e contribui com os elementos presentes nesta manifestação cultural, aborda a diversidade no jogo: “Nesta capoeira da paz
No meio da roda
Sempre cabe mais um
Pode ser homem ou mulher
Velho ou menino”.